

## MÓIN-MÓIN

REVISTA DE ESTUDOS SOBRE TEATRO DE FORMAS ANIMADAS:  
35 ANOS DE TEATRO LAMBE-LAMBE NO BRASIL  
Florianópolis, v. 2, n.30 p. 169-183, outubro 2024.  
E - ISSN: 2595.0347

# Teatro Lambe-Lambe: casa de espetáculos para o Amazonas

**Gislaine Regina Pozzetti**

Universidade do Estado do Amazonas - UEA (Manaus, Brasil)



**Figura 1** – Logomarca do Projeto de Extensão Teatro Lambe-Lambe: estudo, pesquisa e prática no Amazonas. Fonte: Autora, 2024.

DOI: <https://doi.org/10.5965/2595034702302024169>

## Teatro Lambe-Lambe: casas de espetáculos para o Amazonas<sup>1</sup>

Gislaine Regina Pozzetti<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo busca revelar os procedimentos para a popularização do Teatro Lambe-Lambe no Amazonas a partir de um Projeto de Extensão, em execução desde 2021, primeiramente em formato telepresencial e, a partir de 2023, no presencial. Relata os primeiros passos da linguagem no Amazonas, relacionando o estudo, a pesquisa e a prática junto a artistas, estudantes, professores e curiosos, de forma a ressaltar a importância das extensões universitárias como espaço de diálogo com a comunidade e a promoção de saberes.

**Palavras-chave:** Teatro Lambe-Lambe; Extensão Universitária; Prática; Pesquisa.

### Lambe-lambe theater: concert halls for Amazonas

**Abstract:** This article seeks to reveal the procedures for popularizing the Lambe-lambe Theater in Amazonas based on the Extension Project, running since 2021, firstly in a telepresence format and, from 2023, in person. It reports on the first steps of language in Amazonas, relating study, research and practice with artists, students, teachers and curious people, in order to highlight the importance of university extensions as a space for dialogue with the community and the promotion of knowledge.

**Keywords:** Lambe-lambe theater; University Extension; Practice; Research.

---

<sup>1</sup> Data de submissão do artigo: 19/05/24. | Data de aprovação do artigo: 27/07/24.

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Curso de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas. Doutora em Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUC/SP (2017), Mestre em Letras e Artes: Representação da Obra Artística, pela Universidade do Estado do Amazonas (2013). Graduada em Artes Cênicas pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (1986), Especialista em Arte Multimídia pela UFAM (1996) e em Gestão da Educação (UFAM/2010). Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de dramaturgia, metodologias do ensino de teatro, teatro e tecnologias, gestão e produção teatral. E-mail: [gpozzetti@uea.edu.br](mailto:gpozzetti@uea.edu.br) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0657-7228>.

Se o Teatro Lambe-Lambe nasce de uma necessidade pedagógica na Bahia, no Amazonas ele aterrissa como uma emergência artístico-cultural, de forma a debater aspectos importantes que perpassam o contexto estético, educacional e cultural. Tais aspectos levam em consideração as distâncias a serem vencidas por rotas fluviais, uma vez que algumas jornadas de acesso às cidades levam dias, a formação de professores de teatro e a circulação de espetáculos.

Aproximar as localidades longínquas representa um desafio para a educação, saúde e as produções culturais, em especial as teatrais. O “custo Amazônia”, como se ouve falar por essas paragens, muitas vezes impede projetos de serem efetivados, restando aos habitantes do interior improvisar com aquilo que se alcança. Daí surgem espetáculos, frutos da intuição, da experimentação, da criatividade e da coragem de jovens que buscam protagonizar a vida cultural dessas localidades. Tais iniciativas amenizam o escasso contingente de professores de teatro presentes na educação básica – realidade também observada na capital do Estado, Manaus, que exclui a experimentação estética da linguagem teatral da vida dos estudantes.

Este é o cenário que desejamos transformar com o Teatro Lambe-Lambe! Em 2021, durante o isolamento provocado pela pandemia de Covid-19, tive a oportunidade de me aproximar dos estudos sobre o Teatro Lambe-Lambe, por meio de oficinas, festivais, mostras e leituras. Deixei-me, então, capturar irreversivelmente pela profusão de possibilidades que a pequena Casa de Espetáculo poderia oferecer ao ensino e aprendizagem da linguagem teatral, desde a facilidade da circulação de espetáculos à potência em oportunizar o protagonismo artístico dos jovens através do Teatro Lambe-lambe em terras amazônicas.

Não somente eu, mas também outros artistas em Manaus descobriram o Teatro Lambe-Lambe nesse período, pelos meios digitais, podendo indicar o ano de 2021 como o primeiro movimento de retirar o Amazonas da condição de último recôndito brasileiro a conhecê-lo, praticá-lo e produzi-lo.

Desde a sua criação, o teatro lambe-lambe se espalhou a partir da Bahia para outros Estados do Brasil, a exemplo de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Distrito Federal e também pelo mundo, sendo encontrado em países como Argentina, Chile, Venezuela, Paraguai, Estados Unidos, França e Espanha, em cidades do interior e em capitais, conforme mapeamento do teatro em miniatura e lambe-lambe publicado pelo FESTIM – Festival de Teatro em Miniatura, através da Revista Anima no ano de 2018 (Costa; Matos, 2022, n.p.).

Atribuímos, oficialmente, a inserção do Amazonas entre os Estados em que o Teatro Lambe-Lambe se faz presente, a partir da iniciativa do Grupo Ceta (Coletivo Experimental de Teatralidades do Amazonas), com a mostra intitulada “O lado de dentro: Mostra virtual de teatro em miniatura”, caracterizada como um evento de teatro lambe-lambe para o Norte do Brasil, cujo objetivo foi

[...] possibilitar o encontro de obras de teatro em miniatura dos sete Estados que compõem a região: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, construindo, assim, um espaço de integração e troca, incentivando e propagando a arte da miniatura e das formas animadas através de espetáculos, debates e oficina (YouTube, 2021).

Observa-se, assim, que os conceitos ainda não estavam bem definidos, e teatro em miniatura se confundia com o Teatro Lambe-Lambe, ignorando a especificidade deste último de ser “espionado”, contudo, a mostra contribuiu para nos motivar aos estudos, pesquisas e práticas da linguagem.



**Figuras 2 e 3:** Casa de Espetáculo *A gente vai aprender*, primeira casa construída pelo projeto, participante da Mostra *O lado de dentro*. Fonte: Autora, 2024.

Ao compreendermos a potencialidade advinda dos materiais utilizados nos processos artísticos, da possibilidade de itinerância ampliada (pela forma reduzida das Casas de Espetáculos) e da elasticidade que a linguagem comporta enquanto arte de rua, iniciamos um projeto extensionista dentro da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), de forma a atrair estudantes interessados em estudar, pesquisar e praticar o Teatro Lambe-Lambe.

O projeto surgiu, também, na perspectiva de contornarmos os transtornos ocasionados pelo isolamento social imposto pela pandemia de Covid19, que desde março de 2020 havia confinado a maioria da população brasileira em suas casas, reverberando uma reconfiguração dos modos de vida presenciais, que então passaram a ser telepresenciais. O que era convívio tornou-se tecnovívio, ou seja, o convívio a partir da mediação de máquinas (Dubatti, 2021), levando-nos, assim, a iniciar nossos trabalhos no ambiente digital.

Essa opção vinha ao encontro das inquietudes que sentíamos em desenvolver algo que pudesse motivar ludicamente as pessoas, colocá-las em situação de produção e não apenas do estudo das teorias. Queríamos que a experimentação estética fosse o mote do desenvolvimento do projeto, além de caminhar em direção à superação das adversidades geográficas e das invisibilidades dos indivíduos, bem como ao decolonialismo das produções artísticas.

Desejávamos desenvolver um projeto que estivesse alinhado às especificidades da região amazônica, que, por sua extensão, condições climáticas e dificuldades de locomoção, concentra a produção e circulação das atividades culturais na capital e seu entorno, ou seja, vislumbramos que o Teatro Lambe-Lambe se configuraria em uma potente estratégia de acesso às áreas menos favorecidas pelas produções teatrais tradicionais, tal como ressaltam Oliveira *et al* (2018, n.p.),

O teatro lambe-lambe, potente facilitador artístico, por sua praticidade na locomoção e baixo custo na execução, torna-se um meio mais acessível de teatro a quem tem pouco ou nenhum acesso a esse tipo de manifestação artística. Dessa maneira, podemos utilizá-lo como estratégia de expansão artística e acesso de populações moradoras de periferias das grandes cidades, que possuem dificuldades de ir até os espaços formais de apresentação.

Nossos olhares também estavam voltados aos discentes da UEA, portanto, a extensão também seria um prolongamento dos conteúdos de vários componentes curriculares do curso de Teatro, que solidificariam o ensino-aprendizado, pois “a caixa participa como suporte de um espetáculo teatral e também como presença passível de diálogo com o ambiente em que se insere” (Gorgati, 2011, p. 211), assim como contém todos os elementos constituintes da encenação teatral: iluminação, cenografia, sonoplastia e figurino, e ainda o

trabalho corporal, vocal e atitudinal do ator que, ao constituir-se como manipulador, explora outras formas dramáticas da interpretação.

Ao divulgarmos o projeto, propusemos dez vagas para a comunidade da Universidade do Estado do Amazonas e dez vagas para a sociedade em geral, entretanto, a potência das redes sociais no período de isolamento e o desenvolvimento *online* nos trouxeram um número expressivo de inscrições, reunindo artistas, professores, estudantes de vários Estados brasileiros, o que nos fez reformular nosso objetivo primeiro (realizar oficinas), para o de popularizar o Teatro Lambe-Lambe no Amazonas.

No primeiro ano de projeto, tivemos semanalmente a participação de 26 pessoas, de oito Estados brasileiros, com encontros pela plataforma *Google Meet* e pelo *WhatsApp*, em que organizamos rodas de conversa e estudos de processos com os artistas participantes e também com convidados, que dividiram suas técnicas, os mecanismos, as estéticas, as iluminações etc., ao mesmo tempo em que consolidamos uma rede de trocas, uma família lambe-lambeira que agrega parentes de Norte a Sul do Brasil e dá suporte aos multiplicadores que estão no Amazonas.

A cada circulação ou oficina que realizamos em Manaus, observamos o quanto a ludicidade das miniaturas encanta e inspira novos espectadores da linguagem, convidando-os a desenvolver suas próprias Casas de Espetáculos, de forma a explorar temáticas de seus cotidianos e a romper com a inércia cultural que assola algumas comunidades rurais e as periferias da cidade.

Freitas e Pozzetti (2021, n.p.) apontam outro aspecto importante na popularização do Teatro Lambe-Lambe, que é a desmistificação do teatro enquanto arte das elites, pois retira o espetáculo dos edifícios engessados, dos horários pré-estabelecidos e dos valores dos ingressos:

É um teatro democrático e generoso, pois está presente onde o público está, vive das contribuições espontâneas e, mesmo quando não é possível deixar a contribuição, o espectador pode assistir ao espetáculo sem constrangimentos. Tal formato dialoga sobremaneira com as dificuldades enfrentadas no Estado do Amazonas, uma vez que algumas cidades são de difícil acesso e muitas vezes o custo do transporte de companhias e cenários inviabiliza a circulação de espetáculos.

Tal realidade injeta um conjunto de provocações ao trabalho que estamos realizando com o projeto no Amazonas, pois entendemos que a extensão universitária amplia os saberes de forma diferenciada, uma vez que colocamos o foco na sociedade, inspirando a melhoria da qualidade de vida e a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. Rodrigues *et al* (2013, p. 143) destacam que:

[...] o grande desafio da extensão é repensar a relação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais, estabelecer as contribuições da extensão para o aprofundamento da cidadania e para a transformação efetiva da sociedade. O modelo de extensão consiste em prestar auxílio à sociedade, levando contribuições que visam à melhoria dos cidadãos. O entendimento a respeito da relação entre extensão e sociedade é uma visão fundamental que possibilita a qualidade da assistência prestada para as pessoas.

No Projeto de Extensão Teatro Lambe-Lambe, dentre as provocações que abraçam a dimensão social na perspectiva de contribuições, nos inquieta elaborar formas que possam ampliar a disseminação da linguagem no Amazonas e colocá-la em diálogo com outros Estados e países. Entendemos que nossas produções ainda são rudimentares, com poucas possibilidades de serem selecionadas em festivais; nossos processos estão comprometidos com a conscientização acerca da sustentabilidade ambiental em nosso Estado, o que nos limita em alguns aspectos. Um aspecto bastante relevante, observado nas comunidades rurais quando de nossas oficinas, é a escassa presença do item mais importante do Teatro Lambe-Lambe: a caixa de papelão, pois, apesar de consumidores de produtos industrializados, as embalagens são muitas vezes

reaproveitadas no cotidiano das famílias, com exceção das garrafas PETs, cuja reutilização é insuficiente frente ao consumo.

Outro aspecto a ser considerado em nossos trabalhos tange aos espaços de apresentação. Apesar de o Teatro Lambe-Lambe dialogar com o conceito de Arte de Rua, nossa circulação ainda se concentra em espaços fechados, temos mensalmente uma apresentação externa em feiras, escolas e eventos comunitários e, ainda, uma apresentação nas dependências da Escola Superior de Artes e Turismo (Esat/UEA). Entendemos que precisamos fazer o Teatro Lambe-Lambe, primeiramente, conhecido em nosso lócus de desenvolvimento, para então projetá-lo pela cidade. Tal estratégia tem resultado em convites para a circulação de nossas Casas de Espetáculos em outros eventos promovidos pela universidade e outros projetos de extensão, como, por exemplo, a Semana dos Museus em Comunidade Ribeirinha, em que já realizamos oficina, participação na Colônia de Férias da Escola do Meio Ambiente, ações com PCDs (Projeto Mais Acesso), eventos da Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas etc.



**Figura 4:** Mostra em bairro da periferia de Manaus. Fonte: Autora, 2023.



**Figura 5:** Mostra de Teatro Lambe-lambe para estudantes da UEA. Fonte: Autora 2023.



**Figura 6:** Mostra comemorativa aos 34 anos do Teatro Lambe-lambe. Fonte: Autora, 2023.

A opção por esses espaços passa pelas condições climáticas da cidade de Manaus e, principalmente, pelas poucas Casas de Espetáculos finalizadas pelos bolsistas. Ressaltamos que, apesar de o projeto estar em seu terceiro ano, durante dois anos ele foi telepresencial, tendo o início presencial em agosto de 2023, quando iniciamos a formação teórica com cinco bolsistas e três voluntários.

Nossa metodologia compreende a formação começando pela fundamentação histórica das origens do Teatro Lambe-Lambe; a fruição com Casas de Espetáculos dos lambelambeiros do projeto telepresencial; o exercício da construção das dramaturgias para se chegar à síntese; em pensar os materiais que possam potencializar a cena; em exercícios de manipulação e técnicas de construção de bonecos, para então iniciarmos os processos individuais. Esse trajeto é bastante rico, pois observamos o amadurecimento dos participantes que, inicialmente, desejam uma dramaturgia próxima do teatro com atores, construindo Casas bastante grandes, e, quando chegam ao momento de unir todos os elementos, percebem a potencialidade da síntese dramatúrgica, da redução dos personagens, da profundidade necessária para a cena ser fruída a partir de um único orifício, ou seja, o momento de admitir que a essência, as dimensões e a surpresa são os elementos capazes de nos aproximar do cotidiano das pessoas, transformando-o, tal como argumenta Laércio Amaral (2009, p. 17), da Cia. Andante de Teatro (Itajaí – SC):

Ao reduzir em tamanhos tão pequenos um ambiente e uma condição, buscamos sua essência; ao levar espetáculos de pequenas dimensões para a rua, valorizamos o contraste; ao contar ao espectador uma história tão concisa e num ambiente tão inusitado, oportunizamos a contemplação; ao montar o ambiente cênico onde transitam livremente pessoas, criamos a ruptura do contínuo e ao estruturar um espetáculo dentro dessas condições, investimos na surpresa.

Por meio dessa metodologia, buscamos deixar que as descobertas sejam feitas individualmente ao longo dos processos, pois o fluxo de saberes que emergem das práticas, do erro e do acerto é matéria-prima para as produções teórico-acadêmicas, muitas vezes transformadas em artigos, já que não podemos esquecer que o projeto é artístico e pedagógico, desenvolvido no âmbito de uma universidade pública.

No decorrer do projeto, visualizamos, portanto, que a produção de materiais, que fossem resultados de pesquisas, seria uma frente que deveríamos abraçar no decorrer do desenvolvimento da extensão, pois muitas são as técnicas empregadas nas formas espetaculares do Lambe-Lambe, o que impulsiona para “um estudo planejado, uma investigação do que ocorre com tantas faces desta nova forma teatral” (Lima, 2015, p. 40).

Assim, a produção científica não fica à deriva, mas se constitui a partir de relatórios dos processos, das discussões, das trocas com lambe-lambeiros nacionais, da participação em eventos da linguagem etc. Vista pelos graduandos em Teatro, essa produção é um exercício para a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso, de Iniciação Científica e de participação em congressos e simpósios. Vista pelo lugar de lambe-lambeiros, constitui-se num espaço de pesquisa guiada pelas práticas. Ao iniciarmos o projeto em 2021, a maioria dos artistas participantes nunca havia escrito sobre seus processos, assim, fizemos uma oficina de elaboração de artigos, para que eles pudessem começar a registrar e a dialogar com o material bibliográfico que havíamos levantado. Tal movimento oportunizou a participação em eventos acadêmicos, festivais, mostras, retorno a cursos de graduação, mestrado e doutorado.

Assim, entendemos que a extensão Teatro Lambe-Lambe amplia os saberes e as relações com a sociedade de forma diferenciada, porque coloca o foco nos participantes dos projetos e nas comunidades que se beneficiam dele,

inspirando a superação das fronteiras estagnadas e elaborando outros significados para a inserção da arte na vida.

Na vertente das contribuições, podemos elencar, também, o protagonismo de jovens moradores de comunidades rurais que, fora do eixo de produção cultural, se interessam por movimentar o cotidiano através do Teatro Lambe-Lambe, como o que acontece no Km 23 da BR-174, onde, após uma oficina, oito estudantes do Ensino Fundamental II passaram a circular em outras escolas rurais com suas Casas de Espetáculo e colaboram com o doutoramento da professora de Artes.

São Casas simples, com manipulação básica, mas acreditamos no potencial do Teatro Lambe-Lambe em explorar outros espaços não convencionais e estabelecer uma relação casual com a sociedade, seja esta rural ou periférica. Também vislumbramos nas Casas desenvolvidas com estudantes da educação básica o lugar de voz dos jovens, que vivem e sentem a sua comunidade de uma forma mais inteira, e podem melhor contar sobre elas nas Casas de Espetáculos, seja o seu presente ou o seu passado, estabelecendo o diálogo concreto, imersivo, reflexivo e transformador acerca do meio ambiente em que estão inseridos.

Por agora, estamos enraizados num Teatro Lambe-Lambe que tem como disparador o jogo cênico como brincadeira, em que o lambe-lambeiro conte o que é imprescindível para ele, ou seja, estamos interessados nas dramaturgias que surgem e não nas possibilidades de ampliação das técnicas. Conforme Beltrame e Arruda (2018), existem muitas propostas para as Casas de Espetáculos do Teatro Lambe-Lambe, ou, como Silva (2017, p. 37) ressalta, “o Teatro Lambe-Lambe se consolidou como uma linguagem cheia de possibilidades plásticas e estéticas”. Nesse contexto, estamos começando nosso trabalho no Amazonas, primeiramente, entendendo o conceito e as

potencialidades, para depois buscarmos caminhos mais complexos, coadunando com Laércio Amaral (2011, p. 36):

[...] na sua aparente simplicidade, o Teatro Lambe-lambe vem demonstrando que, à medida que se aprofundam as práticas e as pesquisas – como em toda e qualquer manifestação artística – se amplia também o grau de complexidade em todos os níveis.

Sabemos que em breve nosso pequeno coletivo encontrará possibilidades e estéticas mais complexas, que falarão ao coração de cada um. Queremos participar da expansão do Teatro Lambe-Lambe, porque ele nos contempla enquanto formato e paixão, a partir de nossos amadurecimentos enquanto artistas e pesquisadores, sem perder de vista o lugar de origem da linguagem e nem as lições das mestras, Denise di Santos e Ismine Lima.

## Referências

AMARAL, Laércio. Sobre teatros e galáxias. **Revista de Teatro Lambe-lambe**, Itajaí, n. 2, 2011.

\_\_\_\_\_. Caixa fechada; Mínimos espetáculos olhos espreitam. **Revista de Teatro Lambe-lambe**, Itajaí, n. 1, 2009.

BELTRAME, Valmor; ARRUDA, Kátia. **Teatro lambe-lambe: o menor espetáculo do mundo**. 2018. Disponível em: [http://www1.udesc.br/arquivos/portal\\_antigo/Seminario18/18SIC/PDF/041\\_Valmor\\_Beltrame.pdf](http://www1.udesc.br/arquivos/portal_antigo/Seminario18/18SIC/PDF/041_Valmor_Beltrame.pdf). Acesso em: 28 abr. 2024.

COSTA, Cláudia Salomão; MATOS, Edilene. Teatro Lambe-Lambe e prática artística: uma experiência na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **XVIII Encontro de estudos multidisciplinares em cultura**, Salvador, 2022. Disponível em: <https://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-607/139322.pdf>. Acesso em: 08 maio 2024.

DUBATTI, Jorge. Experiência teatral, experiência tecnovivial: nem identidade, nem campeonato, nem superação evolucionista, nem destruição, nem vínculos simétricos. **Rebento**, São Paulo, n. 14, p. 255-269, jan./jun. 2021. Disponível em:

<https://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/503>. Acesso em: 13 maio 2024.

FREITAS, Cristiane; POZZETTI, Gislaine Regina. Extensão Universitária: espaço de experimentação da pesquisa e da prática das poéticas do teatro lambe-lambe. **I Seminário do Prof-Artes – ONLINE Poética e Práticas de Reinvenção na Pesquisa e Formação em Artes no Amazonas**, 2021.

GORGAT, Roberto. O Teatro Lambe-Lambe e as narrativas da distância. **Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**, v. 1, n. 8, 2011, p. 210-221. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701082011208/7954>. Acesso em: 01 maio 2014.

LIMA, Ismine. Gritos e sussurros no Teatro Lambe-Lambe. **Revista Anima**, Belo Horizonte, n. 3, 2015.

Mostra **O lado de dentro: Mostra virtual de teatro em miniatura**. Manaus, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f7EBZ4LIAEY>. Acesso em: 06 maio 2024.

OLIVEIRA, Juliana; MOURA, Jan (Jandeivid Moura); LEOTTI, Naiana. Teatro Lambe-Lambe: estratégia para expansão artística do teatro em periferias. **Anais ABRACE**, Cuiabá, v. 19, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/4049/4041>. Acesso em: 05 maio 2024.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima *et al.* Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, 2013, p. 141-148. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494/254>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SILVA, Pedro Cobra. **O Teatro Lambe-Lambe: sua história e poesia do pequeno**. Dissertação (Master Arts – Curso teorias e práticas do teatro contemporâneo) – Departement Arts, Université Charles de Gaulle, Lille 3, Villeneuve d’Ascq, França, 2017.